

Matéria Especial

MATÉRIA ESPECIAL C5 - MUTUM - 76 LINHAS

MUTUM: CRIAÇÃO E REINTRODUÇÃO - A ESPERANÇA CONTRA A EXTINÇÃO

REPORTAGEM LUIZ CARLOS D'ÁVILA CORREA E SILVIO BURLE

TEXTO DE JOSE AUGUSTO BEZERRA

FOTOS DE JOSENILDO TENÓRIO

Excelentes aves de caça - por terem bom porte, possuírem carne saborosa e serem relativamente lentos na fuga - os mutuns hoje estão entre os primeiros nomes da lista de galliformes brasileiros ameaçados de extinção. Mas deverão permanecer nessa posição por pouco tempo. É no que acreditam alguns criadores particulares e entidades ambientalistas, associados em programas pioneiros de criação de mutuns nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco.

Em maio último, foram reintroduzidos numa mata de 1.500 hectares, no município de Caratinga, em Minas Gerais, os trinta primeiros casais de mutum-de-bico-vermelho (*Crax blumenbachii*), espécie endêmica dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. A mata pertence à fazenda Macedônia, de propriedade da Celulose Nipo-Brasileira, Cenibra, que cedeu a área num convênio com a Crax Sociedade de Pesquisa de Fauna Silvestre, no qual já foram gastos US\$ 120 mil.

Criados na chácara da Crax, na região metropolitana da capital mineira, os mutuns-de-bico-vermelho voltaram à região antes povoada por sua espécie, devidamente anilhados, e terão seu desenvolvimento controlado até que vençam a etapa de adaptação e possam viver livres, por conta própria. Outros trinta casais, com um ano de vida, estão confinados desde dezembro num viveiro de 3.500 metros cúbicos, na mesma fazenda, e esperam a vez de ganhar a liberdade.

Pelo menos dez espécies de mutum ocorrem no Brasil. São aves pouco menores do que o peru doméstico, de penas pretas, com algumas variações entre o marrom e o branco na barriga e crista de cores muito vivas, entre o amarelo